

## Macro Alerta | Produção industrial avança, mas cenário prospectivo ainda é de baixa

A produção industrial de janeiro, divulgado pelo IBGE nesta manhã, avançou, na série livre de sazonalidade, 0,9% na comparação contra dezembro, recuperando-se parcialmente de dois resultados negativos consecutivos. Em relação ao mesmo mês de 2019, o índice apresentou queda de -0,9%. Tal resultado foi pouco abaixo do esperado por nós (-1,0% YoY) e em linha com o mercado (-0,9 YoY). Na comparação do trimestre terminado em janeiro contra o trimestre imediatamente anterior não coincidente, o índice cai 1,1%.

Pesquisa Industrial Mensal - PIM			
	%a.m		%a.a
	dezembro- 19	janeiro- 20	
<b>1 Indústria geral</b>	<b>- 0,8%</b>	<b>0,9%</b>	<b>- 0,9%</b>
2 Indústrias extrativas	- 1,1%	- 3,1%	- 15,0%
3 Indústrias de transformação	- 0,7%	1,5%	1,5%
4 Bens de capital	- 12,3%	12,6%	3,9%
5 Bens intermediários	0,1%	0,8%	- 1,6%
6 Bens de consumo	- 1,6%	0,4%	- 0,1%
61 Bens de consumo duráveis	- 4,4%	3,7%	1,7%
62 Bens de consumo semiduráveis			0,7%
63 Bens de consumo não duráveis			- 1,7%

Fonte: IBGE e Daycoval Asset

Na análise por grandes categorias, destaca-se, do ponto de vista positivo, Bens de Capital e Bens de Consumo Duráveis que na comparação contra o mesmo período do ano passado avançaram 3,9% e 1,7% e, na série dessazonalizada, 12,6% e 3,7% contra dezembro, respectivamente. **No entanto, a despeito de uma leitura pouco melhor na margem, na comparação do trimestre terminado em janeiro contra o trimestre imediatamente anterior, não coincidente, o índice passou de -5,0% para -5,8%.**

Bens de Capital e Bens de Consumo Duráveis são componentes importantes do investimento e das decisões de longo prazo que dependem, de forma geral, da expectativa dos empresários em relação à demanda futura e da confiança dos consumidores. Além disso, a rápida deterioração do cenário internacional com o surto de COVID-19 tem gerado relevantes choques de oferta, demanda e financeiro e agrega incertezas sobre o impacto econômico tanto global quanto na economia doméstica.

Desta forma, a indústria que vinha apresentando desempenho pouco pior que outros indicadores de atividade econômica vistos até o momento, ganha agora contornos de maior incerteza devido ao cenário externo. Soma-se também a este processo, os dados do produto interno bruto do quarto trimestre que efetivou a perda de dinamismo da economia brasileira após os choques exógenos do segundo semestre de 2019. Este último ponto, nos levou a revisar nossa estimativa de crescimento para 2020 de 2,1% para 1,8 e 2021 com 2,5%.

**Rafael G. Cardoso**, economista-chefe

[rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br](mailto:rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br)

**Antônio Castro**, analista econômico

[antonio.castro@bancodaycoval.com.br](mailto:antonio.castro@bancodaycoval.com.br)

---

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)